

TRABALHANDO A IMAGINAÇÃO E A SENSIBILIDADE DOS ALUNOS POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL: A LENDA DE IARA

Dayane Lima da Silva¹
Emilly Hranda Pereira Santana²
Rosangela Carvalho de Araujo³
Samara de Oliveira Silva⁴

INTRODUÇÃO

O projeto “Nunca mais um Brasil sem Nós”, trata da temática dos povos originários, foi construído no coletivo de graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Parnaíba (PI), com professores supervisores da Escola Municipal Benedito dos Santos Lima e orientadores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UESPI. Este projeto teve início com observações da prática pedagógica e do ambiente escolar na sala de aula tendo como objetivos estimular os alunos a conhecerem as vivências e lutas dos povos originários e trabalhar as manifestações da cultura popular, por meio do folclore brasileiro. Neste relato de experiência, consta o processo realizado durante o qual buscou-se potencializar a imaginação dos alunos; apresentando-lhes a lenda de Iara como recurso para incrementar o imaginário das crianças possibilitando-lhes diferenciar a fantasia da realidade e assim perceber a maneira como os alunos percebem o caráter fantasioso da história apresentada sobre a lenda “IARA”.

As atividades desenvolvidas na escola que abordam a cultura popular, possibilitam a imersão no reconhecimento da formação cultural do povo brasileiro. O saber popular possui um conhecimento que possibilita a organização temática e estratégica para conduzir o fazer pedagógico, pois proporciona a interatividade na mediação da cultura e a importância de se preservar suas tradições. As atividades folclóricas permitem a integração e valorização, sensibilizando as crianças aos conhecimentos oriundos da cultura popular.

METODOLOGIA

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, dlimadasilva@aluno.uespi.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, emillyhranda742@gmail.com

³ Supervisora do PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, rosangelaca@hotmail.com;

⁴ Professor orientador e coordenador de Área Voluntária do Subprojeto de Pedagogia -UESPI, samara@phb.uespi.br

Na Escola Benedito dos Santos Lima, durante o período de maio a julho de 2023, foram realizadas várias atividades do projeto, na sala de aula do 1º ano “B”, no turno matutino. Em destaque para este relato, selecionamos a atividade sobre a lenda da Iara. Iniciamos com a roda de conversa sobre parlendas, lendas, superstições, brincadeiras e adivinhas. Em seguida, expusemos um vídeo de animação (com a duração de 3 minutos e 21 segundos) disponível na plataforma *YouTube* que reproduz a lenda da Iara. Depois, estimulamos a participação dos alunos, por meio de perguntas relacionadas à exposição da história. Nos dias subsequentes, foram aplicadas atividades impressas em papel A4 com desenhos referentes ao vídeo e sobre hábitos dos povos originários (pesca) para identificar e colorir. As atividades foram anexadas à uma cartolina, resultando em um mural e apresentado no final do projeto.

Os recursos utilizados foram: cartolina; tesoura; cola branca e cola de isopor; imagens; lápis de cor, giz de cera, pincel; papel A4; celular; caixinha de som. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nossa atividade enquadra-se na Prática de Linguagem “Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)”, tendo como objeto de conhecimento “compreensão em leitura” sob a habilidade EF01LP16, que trata de “ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar em um conceito de cultura, é abrangente, pois pode ser definida como toda a experiência que carregamos desde a infância até a fase adulta. Os ensinamentos repassados de geração em geração, podem ser preservados e posteriormente outras gerações se apropriarem. Neste sentido, é importante que as crianças entrem em contato com a diversidade cultural em várias fases da aprendizagem para entender os hábitos e as crenças, que são originárias dos saberes populares.

Compreende-se que o Folclore é cultura, pois trata-se de um conjunto de tradições, crenças populares, conhecimentos, lendas, músicas, provérbios, superstições, jogos, poesias, artesanatos, contos, por fim, tudo que integra a cultura e memória de um determinado povo. O saber popular contribui para que as crianças valorizem a sua cultura, onde certos costumes e tradições populares parecem cada vez mais esquecidos pela própria comunidade. (Ferreira, 2012).

Nesse sentido, o projeto “Nunca mais um Brasil sem nós” realizado pelos núcleos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) almeja resgatar estes saberes introduzindo na sala de aula atividades de apoio pedagógico que visam o enriquecimento do repertório sociocultural aos alunos dentre estas atividades, insere-se a atividade com o gênero textual lenda, que são histórias anônimas que são repassadas a cada geração e que trazem personagens que aguçam o imaginário das crianças (Lacerda, 2015). E que tem por características personagens protagonistas com aparência geralmente amedrontadora que podem, por ventura, terem caráter sobrenatural. Vale ressaltar que uma lenda pode ser também verdadeira, o que é importante do ponto de vista cultural de determinado lugar. Os fatos reais possuem um valor sociocultural na formação dos indivíduos. Assim, o docente ao fornecer elementos da cultura – música, teatro, e outros produtos culturais, pode auxiliar a criança a aprimorar o seu estilo de vida e suas relações com outras crianças, pois elas são também atraídas por manifestações culturais. (Lacerda, 2015). Sendo que a escola é um ambiente de formação cultural e humana.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96) assegura em seu texto legal que a escola deve proporcionar um ambiente de pluralidade cultural e manifestações folclóricas, tendo em vista a grande diversidade da cultura popular brasileira, permitindo, assim, ao cidadão uma formação social abrangente, conforme o seguinte trecho: “[...] uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. (Brasil, 2013). A lenda de Iara, é uma das mais tradicionais do folclore brasileiro, dentre as atividades a explorar, o termo “Iara” tem origem no idioma tupi, e a mistura de duas palavras: ig, que significa “água”, e Iara, que significa “senhor”. Iara, portanto, seria a senhora das águas.” Desta forma, a utilização da lenda contribui para destacar o regionalismo e os elementos da cultura indígena. (Casemiro, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Municipal Benedito dos Santos Lima, atende os anos iniciais do Ensino Fundamental, está situada na zona urbana da cidade de Parnaíba (PI), no bairro Piauí. Com o total de 812 alunos, distribuídos nos turnos manhã e tarde. A estrutura da escola, compõe-se de 30 salas de aula, comportando 405 alunos no turno matutino e 407 no turno vespertino. A nossa experiência está relacionada a uma sala de aula do 1º ano, turma “B” com 25 alunos. Durante a aplicação da atividade, observou-se o encantamento das crianças em conhecer a lenda da Iara,

e os personagens folclóricos. Também exploramos na exposição algumas brincadeiras e músicas, relacionadas com o tema, e aspectos cotidianos herdados da cultura popular.

As crianças foram estimuladas a expressarem seus saberes populares, adquiridos na vivência familiar. Observou-se no decorrer da exibição do vídeo a atenção dos alunos foi notória e a interação se deu de forma satisfatória, fato que foi evidente nos olhares de cada um para a exposição. Após este momento aplicamos um questionário com cinco questões sobre a lenda: a) *O que significa o nome Iara?* b) *Como é dividido o corpo da sereia da lenda?*; c) *O que Iara faz com os pescadores?*; d) *Onde vive a personagem principal da lenda?*; e) *O que Iara fazia antes de deitar?* e cinco questões sobre os povos indígenas: a) *Quais são os costumes dos povos indígenas?*; b) *Como é a alimentação deles?*; c) *Em qual data se comemora o dia dos povos indígenas?*; d) *Quais as marcas culturais e costumes que ainda predominam atualmente na nossa sociedade?*; e) *Porque atualmente não se aplica mais a nomenclatura “índio”?*. Os resultados oriundos das questões foram um retorno (todos queriam responder às questões feitas, além do nível de acerto chegar a 100%).

Na atividade de pintura, a criatividade foi o ponto de maior destaque com pinturas utilizando-se o giz de cera mediado pelas bolsistas, resultando em um mural colorido. Em seguida, o mural foi apresentado pelos bolsistas na Universidade e na escola como produto da atividade realizada em sala e suas estratégias didáticas adotadas. Por outro lado, os alunos foram incentivados a valorizar a cultura dos povos originários com os seus variados saberes e credences estabelecendo o respeito às diversas formas de manifestação cultural que compõem a construção da nossa identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta atividade, percebemos o tempo e as formas de aprendizagem peculiares de cada aluno. Alguns conseguem se expressar na intervenção da oralidade e outros nas atividades de produção de exploração das imagens e desenhos. A interação entre a professora titular, os bolsistas e os alunos ocorreram num ambiente agradável, motivacional e dinâmico. Isto colaborou, para adquirirmos uma aceitação da mediação de outras atividades. Dessa forma os objetivos propostos para a atividade foram alcançados, pois as crianças demonstraram bastante interesse pela atividade explorada com a lenda. Através desta atividade percebemos que laços de amizade com os alunos e toda a equipe escolar são fundamentais para garantir o ensino e aprendizagem. Com isso, nos sentimos satisfeitos com o envolvimento das crianças e a contribuição com o processo de aprendizagem das mesmas.

O desenvolvimento desta atividade nos trouxe grande aprendizado, sobretudo no que diz respeito à coletividade e o trabalho em equipe, tendo em vista que para o desenvolvimento das atividades foram necessárias várias horas de planejamento, discussão, traçar estratégias de aplicação e avaliar os resultados alcançados. Esta experiência e vivência no espaço escolar tem contribuído significativamente para nossa formação docente.

Palavras-chave-: Cultura popular; Folclore; Lenda

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo e fomento. Agradecemos à Coordenadora do Curso de Pedagogia da UESPI, professora Samara de Oliveira Silva pela orientação no presente relato de experiência e por toda a cooperação no desenvolvimento das atividades a ele relacionadas, bem como à supervisora Rosângela Carvalho de Araujo; à escola onde o trabalho foi desenvolvido e todo o seu corpo profissional por nos receber de forma prestativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 12.796, de abril de 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Subchefias para assuntos jurídicos. Brasília 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil.03/ato/2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 20 set.2017

CASEMIRO, Sandra Ramos. **A lenda da Iara:** nacionalismo literário e folclore. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira). Departamento de Letras clássicas e vernáculas. USP. São Paulo, 2012.

FERREIRA, Josely Cristina. Leitura: lendas folclóricas na formação de leitores *em O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Secretaria de Educação do Estado. Vol. 1. 2012.

LACERDA, Naziozênio Antonio. **O gênero textual lenda:** fantasiando a imaginação de alunos em processo de alfabetização e letramento. Anais do IV COGITE – Colóquio Sobre Gêneros & Textos, 2015.